

Destaques

ANÁLISE ECONÔMICA

Sinais mais positivos elevam o nível de otimismo

Pág. 2

CAPACIDADE DE OPERAÇÃO

UCO cresce em setembro

Pág. 3

NÍVEL DE ATIVIDADE

Nível de atividade mostra dados mais positivos

Pág. 4

EMPREGO

Retração no emprego é amenizada em setembro

Pág. 5

SITUAÇÃO FINANCEIRA

Dificuldade no acesso ao crédito se intensifica

Pág. 6

PRINCIPAIS PROBLEMAS

Problema da falta de trabalhador qualificado começa a perder importância

Pág. 7

EXPECTATIVAS

Empresários estão mais otimistas

Pág. 8

ANÁLISE SETORIAL

Obras de infraestrutura mostra melhora no desempenho

Pág. 10

Indústria da construção mostra melhora em setembro

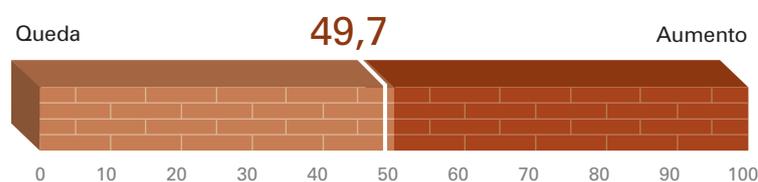
A indústria da construção mostra dados mais positivos em setembro. O indicador de evolução do nível de atividade mostrou estabilidade, com indicador próximo da linha divisória dos 50 pontos, após um longo período de retração.

O nível de atividade ainda encontra-se abaixo do usual, mas esse indicador mostra melhora significativa em comparação aos últimos meses. O melhor desempenho também se traduziu em maior Utilização da Capacidade de Operação (UCO), que alcançou 70%. O número de empregados recuou no mês, mas de forma mais amena que em meses anteriores.

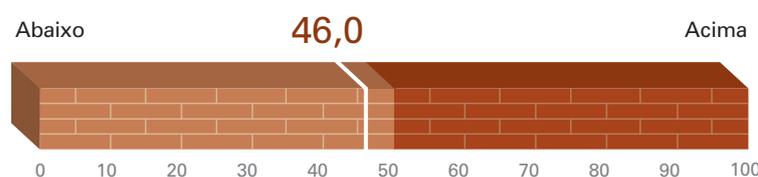
Com relação às condições financeiras, os indicadores de margem de lucro operacional e situação financeira ainda mostram insatisfação, mas a percepção é menos negativa que a do trimestre anterior. O ponto negativo se refere ao acesso ao crédito que está ainda mais difícil, com o menor indicador da série.

Os empresários do segmento começam a mostrar maior otimismo. Todos os indicadores de expectativa para os próximos seis meses (nível de atividade, novos empreendimentos e serviços, compras de insumos e matérias-primas e número de empregados) cresceram em outubro.

Nível de atividade em relação ao mês anterior



Nível de atividade em relação ao usual



Sinais mais positivos elevam o nível de otimismo

A indústria da construção começa a dar sinais de que pode voltar a crescer ainda neste ano. Em setembro, os indicadores da Sondagem Indústria da Construção mostram uma situação menos negativa, principalmente em comparação ao segundo trimestre.

Pela pesquisa é possível evidenciar que a situação do segmento em 2013 tem sido de dificuldade. O indicador do nível de atividade não mostrou crescimento em nenhum mês do ano e esse desempenho é disseminado entre as empresas. O indicador do nível de atividade em relação ao usual comprova o desaquecimento do segmento. O número de empregados retraiu também em todos os meses do ano, e os indicadores de expectativas mostravam tendência de queda no otimismo.

Não há ainda indicadores efetivamente positivos: o nível de atividade não cresceu e continua abaixo do usual. Contudo, diferentemente dos meses anteriores, o nível de atividade mostrou relativa estabilidade. Ainda que abaixo do usual, o indicador do nível de atividade em relação ao usual cresceu pelo segundo mês consecutivo.

Quanto ao número de empregados, setembro mostra novamente retração no quadro. Contudo, esse desempenho foi menos disseminado que nos meses anteriores, tendência já observada também em agosto. A Utilização da Capacidade de Operação (UCO) cresceu no mês, passando de 69% em agosto para 70% em setembro.

Do ponto de vista das condições financeiras, ainda não há muito o que comemorar. De certo a percepção do empresários com relação à situação financeira e à margem de lucro operacional está menos insatisfatória no terceiro trimestre do que em trimestres anteriores. Contudo, esse nível ainda está abaixo do observado no mesmo trimestre do ano anterior.

O acesso ao crédito continua a prejudicar a indústria da construção. O indicador trimestral que avalia a facilidade do acesso ao crédito mostra que esse acesso é difícil. Essa percepção é a mais disseminada entre as empresas do segmento (indicador mais baixo) desde que a pesquisa foi iniciada em dezembro de 2009.

Os empresários estão mais otimistas. Todos os indicadores de expectativas apresentaram evolução positiva em outubro. O indicador de expectativa do nível de atividade com relação aos próximos seis meses cresceu pelo segundo mês consecutivo, deixando para trás o período de menor otimismo registrado pela pesquisa (entre julho e setembro).

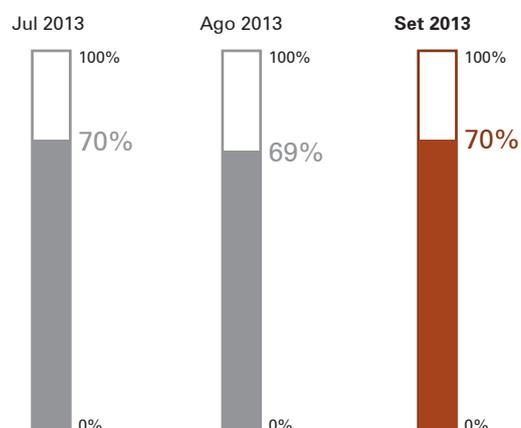
Ainda é cedo para falar que essa reversão no ambiente, com indicadores menos negativos, significa que o segmento retomará o caminho de forte expansão observado em 2010. Contudo, há sinais de uma tendência de melhora, indicando que o período mais negativo do ano já passou e o fim de 2013 pode voltar a mostrar crescimento na indústria da construção.

CAPACIDADE DE OPERAÇÃO

UCO cresce em setembro

Utilização da capacidade de operação – UCO (%)

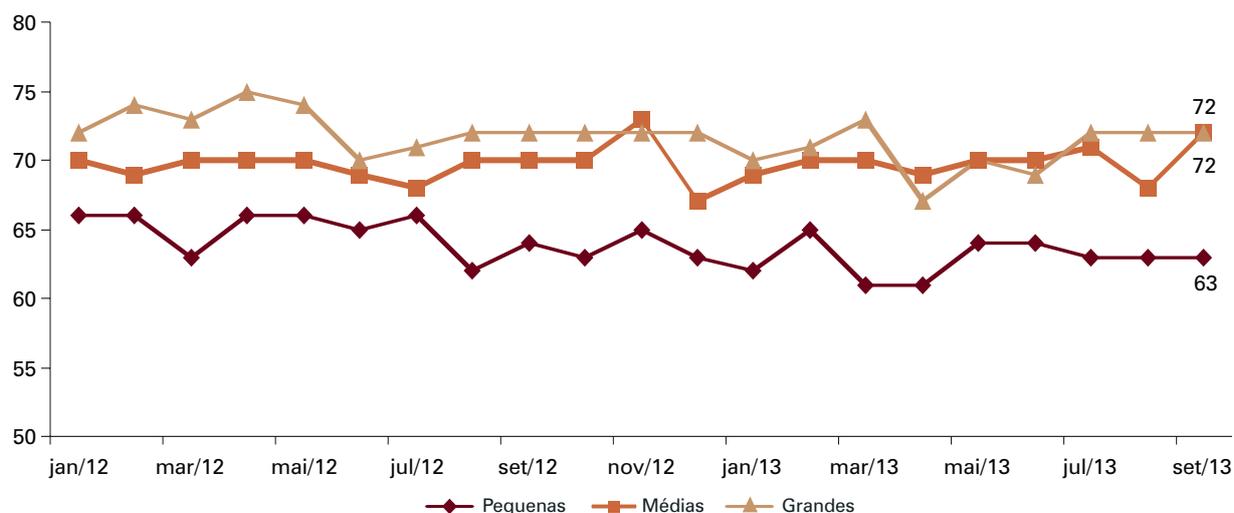
Mensal



A Utilização da Capacidade de Operação (UCO) voltou a crescer em setembro. O indicador alcançou 70%, 1 p.p. acima do registrado no mês anterior. Esse é o mesmo nível observado em setembro do ano passado.

Entre os portes, há uma clara diferença entre o resultado das pequenas empresas e das médias e grandes. Enquanto as pequenas mantiveram a UCO em 63%, as médias e grandes alcançaram 72%.

Evolução da Utilização da Capacidade de Operação



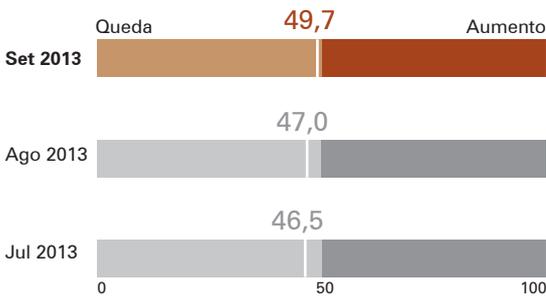
Indicador varia no intervalo de 0% a 100%.

NÍVEL DE ATIVIDADE

Nível de atividade mostra dados mais positivos

Evolução do nível de atividade

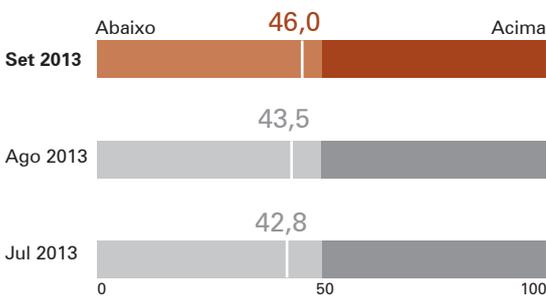
Mensal



O nível de atividade da indústria da construção manteve-se praticamente estável em setembro. O indicador de evolução da atividade situou-se em 49,7 pontos, próximo à linha divisória dos 50 pontos. É o primeiro mês do ano que o indicador não mostra retração.

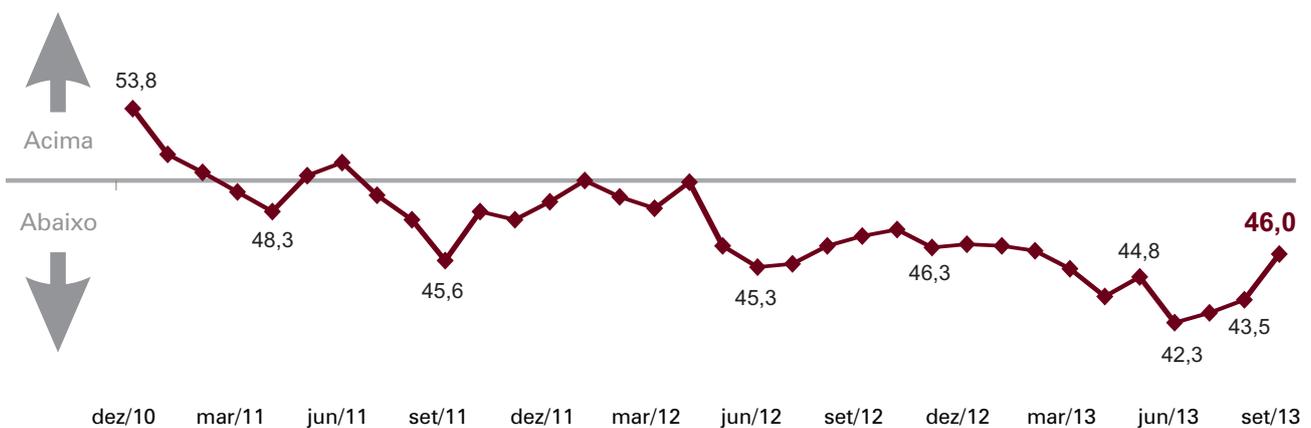
Nível de atividade efetivo em relação ao usual

Mensal



O nível de atividade em relação ao usual também mostrou sensível melhora. Apesar de ainda encontra-se abaixo da linha divisória de 50 pontos, o indicador de setembro (46,0 pontos) é 2,5 pontos superior ao mês anterior. Apesar disso, esse desempenho é 1,0 ponto abaixo do mesmo mês do ano anterior.

Evolução do nível de atividade efetivo em relação ao usual



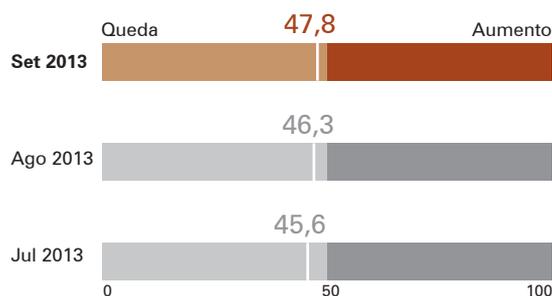
Indicador varia no intervalo de 0 a 100. Valores acima de 50 indicam atividade acima do usual.

EMPREGO

Retração no emprego é amenizada em setembro

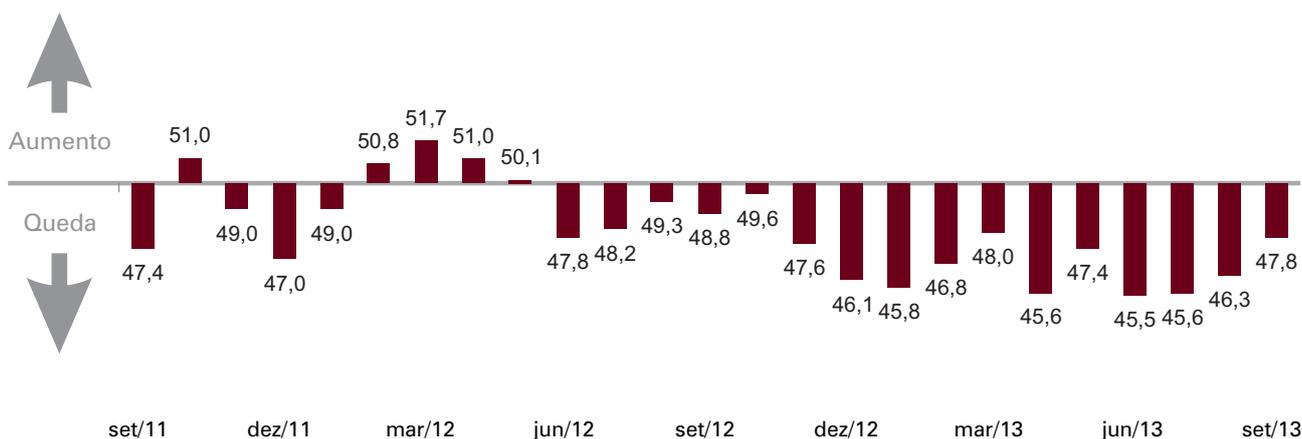
Evolução do número de empregados

Mensal



A indústria da construção mostrou retração no número de empregados em setembro. O indicador situou-se em 47,8 pontos, abaixo da linha divisória dos 50 pontos. Contudo, essa queda foi menos disseminada entre as empresas do que o observado nos últimos cinco meses.

Evolução do número de empregados



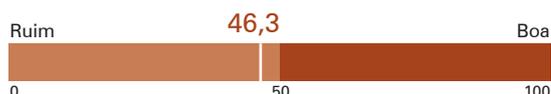
Indicador varia no intervalo de 0 a 100. Valores acima de 50 indicam aumento.

SITUAÇÃO FINANCEIRA

Dificuldade no acesso ao crédito se intensifica

Margem de lucro operacional

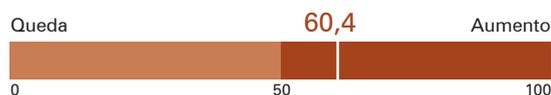
3º trimestre de 2013



A margem de lucro operacional foi avaliada como insatisfatória pelos empresários da indústria da construção. O indicador situou-se em 46,3 pontos, abaixo da linha divisória dos 50 pontos. Contudo, esse desempenho mostra melhora em comparação aos dois trimestres anteriores.

Preço dos insumos e matérias-primas

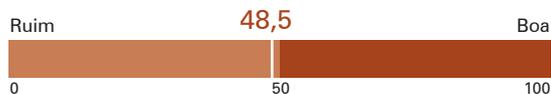
3º trimestre de 2013



O preço dos insumos e matérias primas aumentou no terceiro trimestre, em comparação ao segundo. O indicador situou-se em 60,4 pontos, acima da linha divisória dos 50 pontos, o que indica aumento nos preços. Contudo, essa alta foi menos disseminada que nos dois trimestres anteriores.

Situação financeira

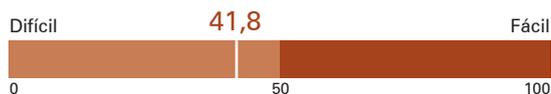
3º trimestre de 2013



A situação financeira é considerada insatisfatória pelos empresários da construção. O indicador situou-se em 48,5 pontos, abaixo da linha divisória dos 50 pontos. Apesar da melhor avaliação em comparação ao trimestre anterior, o indicador situou-se abaixo do terceiro trimestre de 2012.

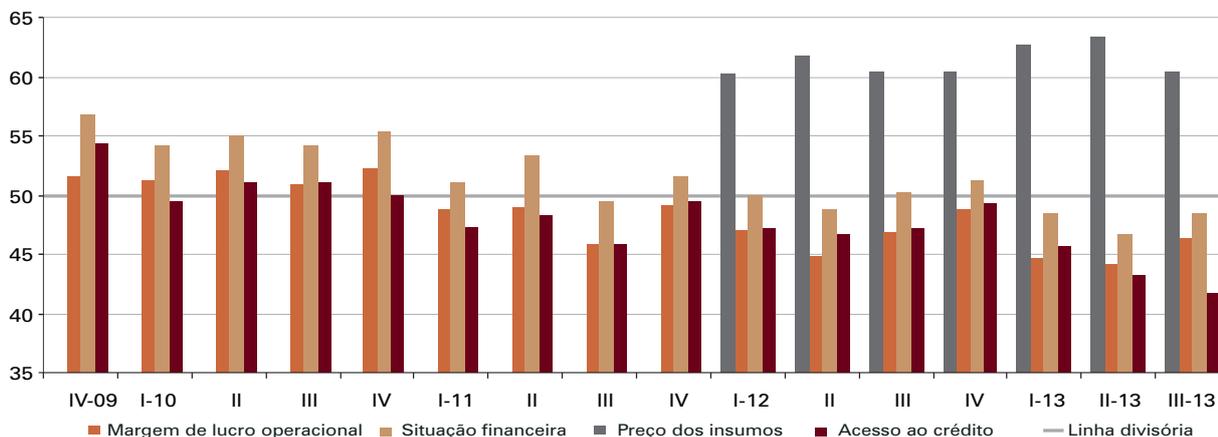
Acesso ao crédito

3º trimestre de 2013



O acesso ao crédito no trimestre foi considerado difícil pelos empresários. O indicador situou-se em 41,8 pontos, abaixo da linha divisória dos 50 pontos (pior avaliação da série iniciada em dezembro de 2009). Esse resultado é 5,3 pontos inferior ao registrado no terceiro trimestre do ano passado.

Acesso ao crédito, preço dos insumos e matérias-primas e satisfação com a margem de lucro operacional e com a situação financeira



Indicador varia no intervalo de 0 a 100. Valores acima de 50 indicam satisfação com o lucro e a situação financeira, facilidade no acesso ao crédito e aumento no preço.

PRINCIPAIS PROBLEMAS

Problema da falta de trabalhador qualificado começa a perder importância

O principal problema da indústria da construção continua sendo a elevada carga tributária. No terceiro trimestre de 2013 esse item foi assinalado por 49,7% das empresas da construção, 1,2 p.p. inferior ao observado no trimestre passado.

Em segundo lugar aparece a falta de trabalhador qualificado. Contudo, o percentual de assinalações desse problema vêm caindo trimestre a trimestre, alcançando agora o menor nível da série: 40,0% das empresas. Como comparação, esse nível é 16,5 p.p. inferior ao mesmo mês do ano anterior.

Entre os itens que mais cresceram em assinalações do segundo para o terceiro trimestre, destacam-se a falta de demanda (de 20,7% para 27,5%) e a falta de capital de giro (de 14,0% para 17,6%).

Entre os que mostraram maior queda de assinalações estão as condições climáticas, que passou de 17,3% para 12,5% por questões sazonais, a falta de trabalhador qualificado (retração de 2,9 p.p.) e o alto custo da mão de obra (passando de 27,7% para 24,9%).

Principais problemas enfrentados pela indústria da construção no 3º trimestre de 2013 (%)

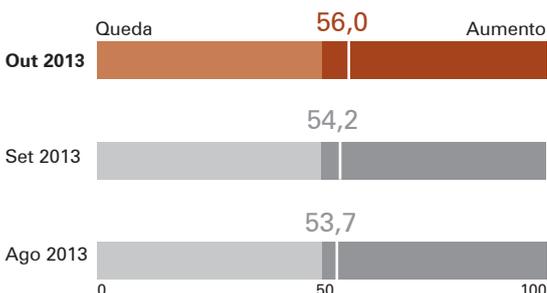


EXPECTATIVAS

Empresários estão mais otimistas

Nível de atividade

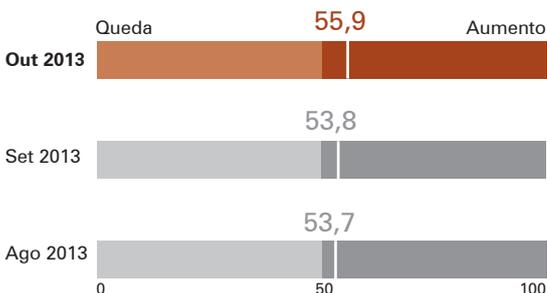
Mensal



Os empresários estão mais otimistas com relação à evolução do nível de atividade em outubro. O indicador situa-se em 56,0 pontos, mostrando crescimento na expectativa após quatro meses de queda.

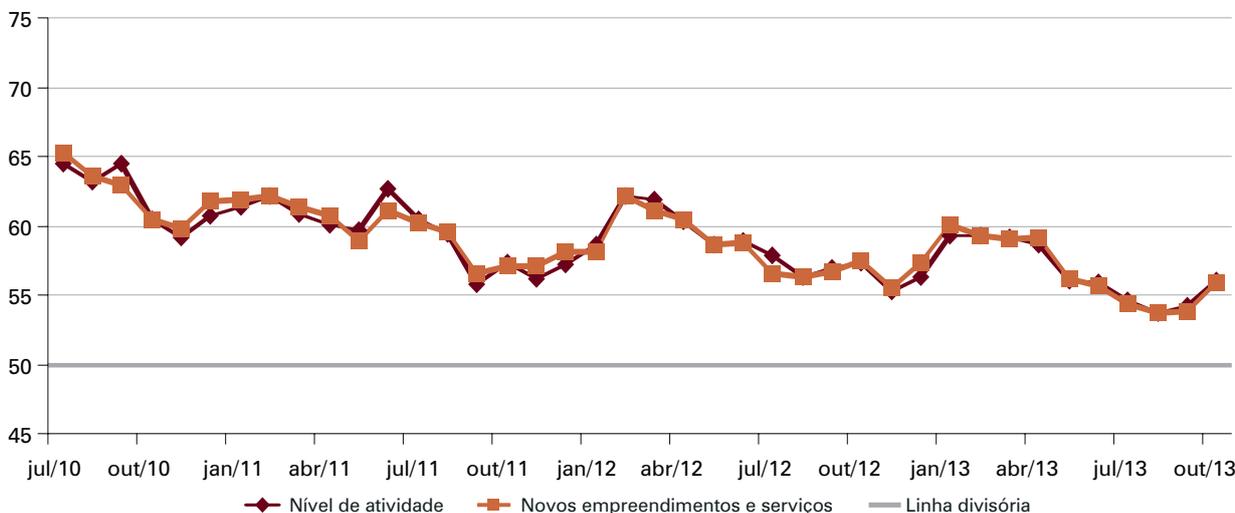
Novos empreendimentos e serviços

Mensal



A expectativa com relação a novos empreendimentos e serviços também mostrou melhor na expectativa em setembro. O indicador situa-se em 55,9 pontos, acima da linha divisória dos 50 pontos, e 2,1 pontos acima do mês anterior.

Expectativa de evolução do nível de atividade e de novos empreendimentos e serviços

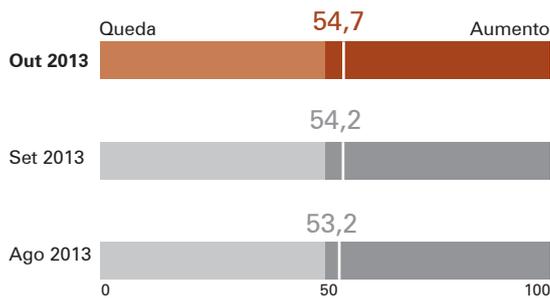


Indicador varia no intervalo de 0 a 100. Valores acima de 50 indicam expectativa positiva.

EXPECTATIVAS

Compras de insumos e matérias-primas

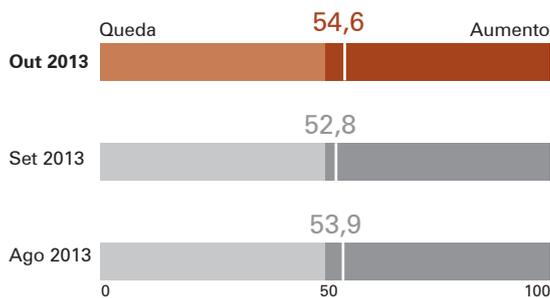
Mensal



A expectativa com relação à compra de insumos e matérias-primas começa a mostrar melhora no otimismo. O indicador ainda situa-se entre os mais baixos da série (54,7 pontos), mas mostra crescimento pelo segundo mês consecutivo.

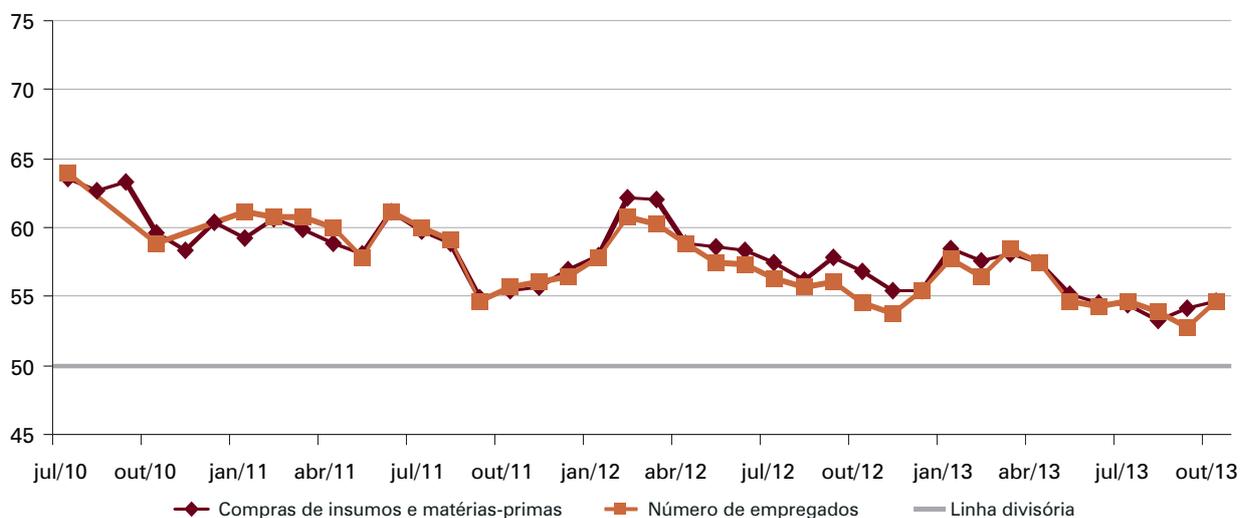
Evolução do número de empregados

Mensal



A indústria da construção espera aumentar o número de empregados nos próximos seis meses. O indicador de expectativa do número de empregados situa-se em 54,6 pontos em outubro, 1,8 ponto acima do observado no mês anterior.

Expectativa de evolução da compra de insumos e matérias-primas e do número de empregados



Indicador varia no intervalo de 0 a 100. Valores acima de 50 indicam expectativa positiva.

ANÁLISE SETORIAL

Obras de infraestrutura mostra melhora no desempenho

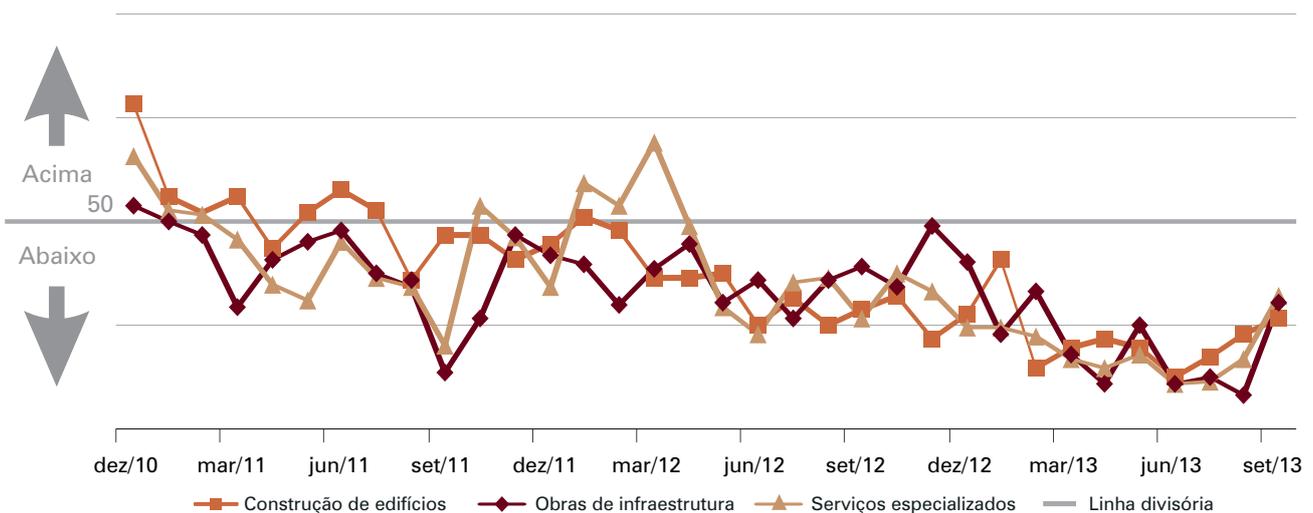
A melhora na indústria da construção foi acompanhada pelos três setores (Construção de edifícios, Obras de infraestrutura e Serviços especializados). Contudo, o setor Obras de infraestrutura mostra melhora mais significativa.

O nível de atividade em relação ao usual dos três setores ainda encontram-se abaixo da linha dos 50 pontos em setembro, apesar de em nível superior ao mês anterior. O setor Obras de infraestrutura mostrou o maior avanço: de 41,6 para 46,1 pontos.

Essa situação menos negativa também se traduziu em aumento na UCO. O indicador de Obras de infraestrutura passou de 66% para 68%, enquanto o crescimento nesse indicador foi de 1,0 p.p. para os outros dois setores.

Com relação às expectativas para os próximos seis meses, os três setores mostram aumento no otimismo em outubro. Aqui também o setor Obras de infraestrutura é o que apresentou maior crescimento no mês em cada um dos indicadores, revertendo a queda no otimismo do setor observada nos últimos meses. Contudo, o setor mais otimista continua a ser Construção de edifícios.

Nível de atividade efetivo em relação ao usual



Indicador varia no intervalo de 0 a 100. Valores acima de 50 indicam atividade acima do usual.

RESULTADOS POR PORTE E SETOR

ATIVIDADE

	UCO (%) ¹			Nível de atividade ²			Atividade em relação ao usual ³			Número de empregados ²		
	Mensal			Mensal			Mensal			Mensal		
	set-12	ago-13	set-13	set-12	ago-13	set-13	set-12	ago-13	set-13	set-12	ago-13	set-13
CONSTRUÇÃO CIVIL	70%	69%	70%	49,2	47,0	49,7	47,0	43,5	46,0	48,8	46,3	47,8
POR PORTE												
PEQUENA	64%	63%	63%	48,7	44,4	49,0	44,3	41,5	44,3	46,8	46,4	48,1
MÉDIA	70%	68%	72%	49,1	46,8	48,8	47,0	44,8	46,5	49,5	45,6	47,3
GRANDE	72%	72%	72%	49,5	48,0	50,4	47,9	43,5	46,4	49,2	46,7	48,0
POR SETOR												
CONSTRUÇÃO DE EDIFÍCIOS	68%	67%	68%	48,5	47,9	49,1	45,8	44,6	45,3	47,8	46,4	47,9
OBRAS DE INFRAESTRUTURA	66%	66%	68%	50,4	44,6	50,2	47,8	41,6	46,1	49,3	44,7	47,6
SERVIÇOS ESPECIALIZADOS	73%	71%	72%	48,4	45,5	48,6	45,3	43,4	46,4	48,9	47,5	47,5

SITUAÇÃO FINANCEIRA

	Margem de lucro operacional ⁴			Preço médio das matérias-primas ²			Situação financeira ⁴			Acesso ao crédito ⁵		
	Trimestral			Trimestral			Trimestral			Trimestral		
	III-12	II-13	III-13	III-12	II-13	III-13	III-12	II-13	III-13	III-12	II-13	III-13
CONSTRUÇÃO CIVIL	46,8	44,2	46,3	60,4	63,3	60,4	50,3	46,7	48,5	47,1	43,2	41,8
POR PORTE												
PEQUENA	46,5	46,6	46,4	57,6	61,8	61,4	50,8	47,3	50,3	43,8	43,2	40,2
MÉDIA	47,6	43,4	47,0	62,3	65,3	64,6	51,3	46,8	51,3	44,3	41,4	43,6
GRANDE	46,5	43,8	45,9	60,4	62,7	57,6	49,5	46,5	46,3	50,0	44,2	41,3
POR SETOR												
CONSTRUÇÃO DE EDIFÍCIOS	48,6	44,4	47,5	60,3	65,7	62,8	52,3	47,1	52,1	45,1	42,9	43,4
OBRAS DE INFRAESTRUTURA	46,0	44,7	45,6	60,9	59,7	60,1	49,8	46,9	47,3	45,9	43,6	41,2
SERVIÇOS ESPECIALIZADOS	44,5	44,1	45,6	59,6	64,7	61,9	48,3	46,2	47,9	45,8	40,8	39,9

EXPECTATIVAS

	Nível de atividade ⁶			Novos empreendimentos e serviços ⁶			Compras de insumos e matérias-primas ⁶			Número de empregados ⁶		
	Mensal			Mensal			Mensal			Mensal		
	out-12	set-13	out-13	out-12	set-13	out-13	out-12	set-13	out-13	out-12	set-13	out-13
CONSTRUÇÃO CIVIL	57,4	54,2	56,0	57,5	53,8	55,9	56,8	54,2	54,7	54,5	52,8	54,6
POR PORTE												
PEQUENA	55,8	56,7	56,9	57,2	55,4	56,4	54,7	56,3	56,4	53,5	53,9	54,7
MÉDIA	59,5	56,0	57,6	59,4	56,0	57,5	58,9	54,3	56,7	57,6	52,6	56,4
GRANDE	56,8	52,2	54,8	56,5	51,9	54,8	56,3	53,3	53,0	53,1	52,5	53,6
POR SETOR												
CONSTRUÇÃO DE EDIFÍCIOS	58,3	56,6	58,1	59,7	57,0	57,1	58,8	57,6	56,5	56,1	55,2	55,6
OBRAS DE INFRAESTRUTURA	57,4	52,8	55,2	57,5	51,4	55,6	55,8	50,7	54,7	56,2	50,0	54,8
SERVIÇOS ESPECIALIZADOS	56,5	55,8	55,4	54,9	54,7	56,4	54,2	54,0	55,0	51,9	52,4	54,7

¹ Indicador varia no intervalo de 0% a 100%. Série iniciada em janeiro de 2012.

² Indicador varia no intervalo de 0 a 100. Valores acima de 50 indicam aumento.

³ Indicador varia no intervalo de 0 a 100. Valores acima de 50 indicam atividade acima do usual.

⁴ Indicador varia no intervalo de 0 a 100. Valores acima de 50 indicam situação mais que satisfatória.

⁵ Indicador varia no intervalo de 0 a 100. Valores acima de 50 indicam fácil acesso ao crédito.

⁶ Indicador varia no intervalo de 0 a 100. Valores acima de 50 indicam expectativa positiva.

PRINCIPAIS PROBLEMAS POR PORTE E SETOR

PRINCIPAIS PROBLEMAS ENFRENTADOS PELA INDÚSTRIA DA CONSTRUÇÃO NO 2º TRIMESTRE DE 2013 (%)

	CONSTRUÇÃO			PEQUENAS			MÉDIAS			GRANDES		
	II-13		III-13	II-13		III-13	II-13		III-13	II-13		III-13
	%	%	Posição	%	%	Posição	%	%	Posição	%	%	Posição
Elevada carga tributária	50,9	49,7	1	50,7	52,5	1	53,8	51,7	1	45,7	42,7	2
Falta de trabalhador qualificado	42,9	40,0	2	36,2	33,3	2	45,3	42,0	2	46,5	44,4	1
Falta de demanda	20,7	27,5	3	18,4	19,9	7	19,7	30,0	3	25,2	32,5	3
Alto custo da mão de obra	27,7	24,9	4	25,7	20,6	6	29,1	27,1	4	27,6	26,5	4
Competição acirrada de mercado	20,7	23,7	5	19,7	27,7	3	21,4	21,7	5	20,5	22,2	5
Taxas de juros elevadas	21,1	21,3	6	22,4	24,1	4	23,5	21,3	6	15,0	17,9	7
Inadimplência dos clientes	18,7	18,5	7	19,1	16,3	8	20,9	19,8	7	14,2	18,8	6
Falta de capital de giro	14,0	17,6	8	13,2	16,3	8	13,7	18,8	8	15,7	17,1	8
Alto custo da matéria-prima	12,5	15,3	9	13,8	22,0	5	11,5	13,5	10	12,6	10,3	10
Condições climáticas	17,3	12,5	10	20,4	11,3	10	16,2	14,5	9	15,7	10,3	10
Licenciamento ambiental	9,9	11,4	11	8,6	7,1	11	9,4	11,1	11	12,6	17,1	8
Falta de financiamento de longo prazo	10,1	8,0	12	10,5	7,1	11	9,8	7,2	12	10,2	10,3	10
Outros	5,8	4,5	13	5,9	4,3	14	5,1	3,4	13	7,1	6,8	13
Falta de matéria-prima	3,1	3,4	14	3,3	5,0	13	2,6	2,9	14	3,9	2,6	14
Disponibilidade de terrenos	4,3	2,8	15	3,9	2,8	15	3,4	2,9	14	6,3	2,6	14
Falta de equipamentos de apoio	1,0	1,3	16	0,0	0,7	16	1,3	1,9	16	1,6	0,9	16

	CONSTRUÇÃO			CONSTRUÇÃO DE EDIFÍCIOS			OBRAS DE INFRAESTRUTURA			SERVIÇOS ESPECIALIZADOS		
	II-13		III-13	II-13		III-13	II-13		III-13	II-13		III-13
	%	%	Posição	%	%	Posição	%	%	Posição	%	%	Posição
Elevada carga tributária	50,9	49,7	1	51,4	46,4	1	47,7	50,8	1	54,0	55,0	1
Falta de trabalhador qualificado	42,9	40,0	2	46,6	37,9	2	35,9	37,1	2	44,2	47,7	2
Falta de demanda	20,7	27,5	3	19,4	31,3	3	20,9	26,5	3	23,0	21,1	6
Alto custo da mão de obra	27,7	24,9	4	33,2	26,3	4	19,6	22,0	4	26,5	25,7	4
Competição acirrada de mercado	20,7	23,7	5	17,0	22,3	6	23,5	22,0	4	24,8	28,4	3
Taxas de juros elevadas	21,1	21,3	6	21,5	24,6	5	20,3	18,2	6	21,2	18,3	8
Inadimplência dos clientes	18,7	18,5	7	15,0	15,2	9	19,6	18,2	6	25,7	25,7	4
Falta de capital de giro	14,0	17,6	8	12,1	17,0	8	15,7	17,4	8	15,9	19,3	7
Alto custo da matéria-prima	12,5	15,3	9	15,0	17,9	7	10,5	11,4	10	9,7	14,7	9
Condições climáticas	17,3	12,5	10	14,2	14,3	10	19,6	9,1	11	21,2	12,8	10
Licenciamento ambiental	9,9	11,4	11	11,7	10,7	11	11,8	13,6	9	3,5	10,1	11
Falta de financiamento de longo prazo	10,1	8,0	12	9,3	9,8	12	10,5	8,3	12	11,5	3,7	13
Outros	5,8	4,5	13	7,7	5,8	13	5,2	2,3	13	2,7	4,6	12
Falta de matéria-prima	3,1	3,4	14	3,6	4,9	14	2,6	0,8	15	2,7	3,7	13
Disponibilidade de terrenos	4,3	2,8	15	6,9	4,5	15	0,7	1,5	14	3,5	0,9	16
Falta de equipamentos de apoio	1,0	1,3	16	0,8	0,9	16	1,3	0,0	16	0,9	3,7	13

Perfil da amostra: 493 empresas, sendo 150 pequenas, 217 médias e 126 grandes. Período de coleta: De 1º a 11 de outubro de 2013.